

**SINALIZANDO**  
**A SEXUALIDADE HUMANA EM LIBRAS COM APOIO DE UM**  
**MANUAL PARA ESTUDANTES SURDOS**

**Danley Greg Bezerra da Silva<sup>1</sup>**  
danley-ppta@hotmail.com

**Priscila Carozza Frasson Costa<sup>1</sup>**  
priscila@uenp.edu.br

**Luiz Renato Martins da Rocha<sup>2</sup>**  
luizrenatomr@gmail.com

**Resumo**

A presente pesquisa tem por objetivo elaborar um Manual Didático-Pedagógico com sinais, frases e definições de verbetes, relacionados à sexualidade humana e elaborado com base na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Os referenciais teórico-metodológicos, considerados como subsídios no desenvolvimento do estudo e elaboração do referido Manual, se baseiam em estudos de Figueiró (2014); Rocha et al. (2015); Capovilla et al. (2017), Frasson-Costa (2016), Zancan et al. (2018) dentre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória por intermédio dos seguintes procedimentos metodológicos: (I) Identificação dos sinais relacionados à sexualidade; (II) Refinamento dos sinais selecionados na etapa anterior; (III) Categorização dos sinais de acordo com seus respectivos focos; (IV) Validação das categorias e sinais por pesquisadores da área; (V) Modificação das definições e frases pré-existentes com enfoque biopsicossocial. Como resultado foi possível apresentar à comunidade surda, um material rico em sinais, frases e definições de verbe. Fornecer material didático-pedagógico especializado aos surdos é uma inovação que contribuirá para atender não somente a jovens em espaços formais de ensino, mas a qualquer surdo usuário da Libras e de qualquer faixa etária. Assim sendo, inferimos que o manual sobre sexualidade humana, contribuirá com a formação de jovens surdos.

**Palavras-chave:** Educação Sexual; Estudantes Surdos; Libras.

**Abstract**

The following research has the goal of elaborating a didactic-pedagogical manual with signs, phrases and entry definitions, related to human sexuality and elaborated based on the Brazilian language of signs (Libras). The theoretic-methodological references, considered as resources in the study and development of such manual, are based on the studies of Figueiró (2014); Rocha et al. (2015); Capovilla et al. (2017), Frasson-Costa (2016), Zancan et al. (2018), among others. It is a qualitative and exploratory research which follows the following procedures: (I) Identification of sexuality related signs; (II) Refinement of the selected signs from the previous step; (III) Categorization of the signs according to their respective focus; (IV) Validation of the signs and categories by researchers in the area; (V) Modification of pre-existing definitions and phrases with biopsychosocial emphasis. As a result it was possible to present to the deaf community a material rich in signs, phrases and entry definitions. To provide specialized didactic-pedagogical material to the deaf is an innovation which will contribute to serve not only youngsters in formal teaching environments but any deaf Libras user of any age. Therefore we infer that the human sexuality manual will contribute to the development of deaf youngsters.

**Keywords:** Sexual Education; Deaf Students; Libras.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CLM). Centro de Ciências Biológicas (CCB), Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR-CP), Brasil.

## Introdução

Dentro das dimensões biopsicossociais do ser humano a sexualidade engloba gênero, identidade sexual, orientação sexual, amor, envolvimento emocional e reprodução (CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004). De acordo com Figueiró (2014, p. 18-19), “sexualidade é uma dimensão humana que vai além de sua determinação biológica, pois é, também, culturalmente determinada”.

Por sua vez, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define sexualidade como:

[...] um aspecto central do ser humano, desenvolvido ao longo da vida que engloba identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2006, p. 29).

Com relação à vivência da sexualidade na escola, escreveu Guacira Lopez Louro:

A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se “despir” (LOURO, 1999, p. 81). Um movimento importante parece ser, portanto, assumir que nenhuma forma de sexualidade é natural ou espontânea, mas que, em vez disso, todas as formas de viver a sexualidade são produzidas, ensinadas e “fabricadas” ao longo da vida, através de muitas pedagogias escolares, familiares, culturais; através de muitas instâncias e práticas (LOURO, 2009, p. 35).

Corroborando a autora Frasson-Costa (2016) ao escrever que a escola comprometida com a formação de cidadãos participantes é aquela que desenvolve as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, valorizando as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças, os relacionamentos estabelecidos, enfim, questões que são pertinentes ao campo da sexualidade num sentido amplo, para o indivíduo e para a sociedade.

A partir de 1982, com a pandemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), aumentaram os trabalhos científicos relacionados à sexualidade em todo o mundo, demonstrando sua significativa importância (CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004). Nesse contexto tornou-se necessário voltar à atenção os/as adolescentes, pois dentre os demais grupos presentes na sociedade, são eles os mais expostos às vulnerabilidades relacionadas à pobreza, violência, exploração sexual e do trabalho, baixa escolaridade, gravidez, infecções sexualmente transmissíveis (IST), AIDS, abuso de drogas, entre outros (UNICEF, 2011).

O processo da puberdade gera diversas mudanças físicas, psicológicas e conceituais. Corsini (2011) chama a atenção para o fato de que o adolescente pode incorporar à sua personalidade em formação, ideias, tabus e preconceitos resultantes da forma com a qual outras pessoas expressam a sua sexualidade. Portanto, a divulgação de informações claras e corretas a respeito de sexualidade torna-se de suma importância para a construção de um conhecimento benéfico para os jovens em desenvolvimento, podendo contribuir também, para atenuar a sua exposição às vulnerabilidades.

No que tange à sexualidade dos adolescentes com alguma necessidade especial ou deficiência, os mesmos acabam por sua vez estando mais suscetíveis às vulnerabilidades já mencionadas (BRASIL, 2006; MAIA, 2016). Essa afirmação corrobora com estudos realizados por Glat (2004), que notou uma maior vulnerabilidade a riscos, se retratando ao processo de sexualidade, correspondentes aos jovens com diferentes tipos de deficiência.

Segundo Maia (2016) a inexistência de informações e oportunidades na construção da sexualidade é algo comum quando lidamos com as pessoas com alguma necessidade especial, fazendo com que esses indivíduos muitas vezes tenham, por falta de ensino, comportamentos exibicionistas, auto manipulação em público e toques inapropriados. Para a presente pesquisa, trataremos especificamente de aspectos relacionados à surdez. Brita (1993) define a pessoa surda como pertencente a uma comunidade que não utiliza da língua oral como principal forma de comunicação, usando a língua de sinais como sua forma de comunicação e expressão, com gramática e regras de comunicação próprias.

O Decreto 5.626/2005 define a pessoa surda e o deficiente auditivo como:

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda àquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 2005).

Felipe e Monteiro (2007) esclarecem que os surdos possuem uma cultura própria, uma vez que tem uma perspectiva do mundo de uma maneira peculiar, criando valores, comportamento comum compartilhado. Assim, por terem uma forma diferenciada de comunicação e entendimento da Língua Portuguesa e da linguagem oral, são poucos os materiais que conseguem atender as peculiaridades das pessoas surdas e em especial dos alunos surdos, os tornando privados de informações a respeito de vários assuntos como a sexualidade (DANTAS *et al.*, 2014).

Nesse contexto, a importância da Libras na construção da sexualidade da pessoa com surdez é fundamental, pois os surdos como qualquer ser humano mantém relações de afeto e sexualidade, seja com outros surdos, seja com pessoas ouvintes (DANTAS *et al.*, 2014). Libras como uma linguagem viso-espacial:

[...] confere ao indivíduo o acesso a todos os recursos que a linguagem pode proporcionar, isto é, a organização do pensamento, a capacidade de lidar com coisas e fatos mesmo à distância, a habilidade de abstrair e manusear símbolos e finalmente de se comunicar com outras pessoas, estabelecendo uma vida social e política sem restrições (BANDINI, OLIVEIRA e SOUZA, 2006, p. 52).

Toda estratégia que visa à ampliação tátil, visual e sensorial dos alunos surdos, usando diferentes tipos de recursos didáticos, poderá contribuir para a melhoria da aprendizagem desse público (ROCHA *et al.*, 2015), gerando um ensino satisfatório decorrente de ferramentas estimulantes dedicadas à aprendizagem significativa do aluno surdo (VYGOTSKI, 1997 *apud* ROCHA *et al.*, 2015).

Com a escassez de materiais e informações associadas à sexualidade humana em Libras, é que se originou a pergunta/problema que norteia esse estudo: estariam sendo os surdos, prejudicados pela ausência de materiais em sua língua e isso ocasionando, muitas vezes, o aumento de caso de gravidez indesejada, IST e a AIDS, deixando para família e a escola como os únicos elucidativos do processo de idealização da sexualidade? Desse modo o objetivo desta pesquisa foi o de elaborar um Manual Didático-Pedagógico com sinais, frases e definições de verbetes, relacionados à sexualidade humana e elaborado com base na Língua Brasileira de Sinais (Libras)

## **METODOLOGIA**

O trabalho se caracterizou como uma pesquisa qualitativa e de natureza exploratória por investigar teorias e práticas a fim de contribuir para o desenvolvimento de um manual que apoia o acesso à informação.

### **Etapas da Confeção do Manual Didático**

(I) Identificação dos sinais relacionados à sexualidade; (II) Refinamento dos sinais selecionados na etapa anterior; (III) Categorização dos sinais de acordo com seus respectivos focos; (IV) Validação das categorias e sinais por pesquisadores da área; (V) Modificação das definições e frases pré-existentes com enfoque biopsicossocial;

### **A Composição do Manual**

Para a seleção dos verbetes que compuseram o manual, inicialmente, foi realizada uma pesquisa dos termos e sinais que teriam alguma relação com o assunto sexualidade na seguinte base de dados:

- Dicionário de Libras de Capovilla (CAPOVILLA *et al.*, 2017) - composto por mais de dez mil sinais em Libras, dividido em três volumes.

Terminada a fase de procura, foram selecionados os verbetes, verificando a sua relação com o tema sexualidade e com a designação de categorias, que foram validadas por docentes da instituição. O objetivo da categorização foi de aperfeiçoar as buscas no manual, permitindo o acesso a uma série de verbetes para a mesma categoria.

Com a validação, os docentes puderam visualizar, analisar e discutir sobre a organização e categorização dos verbetes. Como resultado, foram realizadas supressões, alterações e inclusões de categoriais e verbetes. Ao final desta etapa foram selecionados 137 verbetes organizados em 11 categorias, a

saber: Puberdade, Gravidez, Vestimentas/Higiene, Sociológico, Anatomia/Fisiologia, Violência, Métodos Contraceptivos e/ou de emergência, Saúde, Exames Preventivos, Ações Sexuais, Outros. É possível verificar o resultado da categorização dos verbetes, por meio do Quadro 1.

Quadro 1 - Categorias definidas com seus respectivos verbetes.

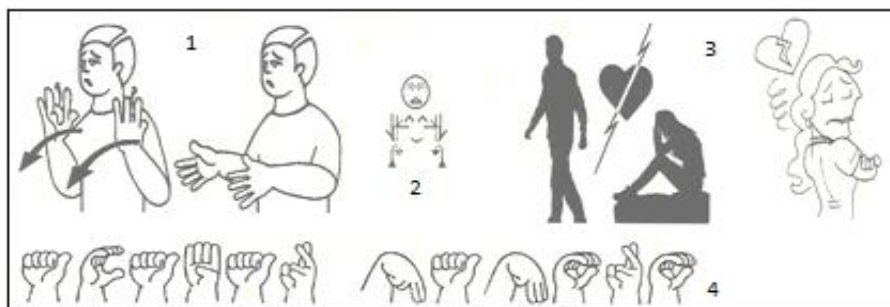
<b>Categoria</b>	<b>Verbetes</b>
Puberdade	Acabar Namoro, Acne, Arranjar namorado, Cólica menstrual, Ficar, Gostar, Hormônio, Masturbação, Menstruação, Namoro, Perder a virgindade, Romper, Virgem, Virgindade.
Gravidez	Aborto, Acabar Menstruação, Bebê, Embriologia, Enjoo, Espermatozoide, Gestação, Gravidez, Sexo, Vômito.
Vestimentas e Higiene	Absorvente, Calcinha, Cueca, Sutiã.
Sociológico	Censurar, Discriminar, Feminismo, Machismo, Preconceito.
Anatomia/Fisiologia	Ânus, Bunda, Corpo, Clitóris, Pelos Pubianos, Pênis, Próstata, Seios, Testículo, Útero, Vagina.
Violência	Abuso, Abuso físico, Abuso psicológico, Abuso sexual, Bullying, Estupro.
Métodos Contraceptivos e/ou de Emergência	Adesivo Contraceptivo, coito interrompido, DIU, Laqueadura, Pílula anticoncepcional, Pílula do dia seguinte, Preservativo masculino, Vasectomia.
Saúde	AIDS/HIV, Bactérias, Diagnóstico, Disfunção erétil, DST, Ginecologista, Gonorreia, Herpes, Menopausa, Posto de Saúde, Prevenção, Prevenção de Doenças, Receita Médica, Saúde, Sífilis, Transfusão de Sangue, Transmissão de doenças, Tratamento, Vírus.
Exame Preventivo	Autoexame de mama, Espermograma, Exame de DNA, Exame de Gravidez, Exame de HIV, Exame médico, Exame de Pré-natal, Exame de Próstata, Exame de Ultrassonografia, Exame do Papanicolaou.
Ações Sexuais	Ato Sexual, Beijar, Dar uns amassos, Ejacular, Ereção, Estar a fim, Excitação Sexual, Felação, Gozar, Onanismo feminino, Onanismo masculino, Orgasmo, Paquerar, Prazer, Relação Sexual, Sexo, Sexo Anal, Sexo oral, Sexo oral Feminino, Sexo oral Masculino, Tesão.
Outros	Adotar, Amar, Apetite Sexual, Atração, Bissexual, Desejo Sexual, Eu amo você, Esperma, Ex, Femeieiro, Filme pornográfico, Flertar, Fogoso, Gay, Genética, Homossexual Feminino, Homossexual Masculino, Homossexual, Inseminação Artificial, Mulherengo, Nu, Pelado, Pornografia, Prostituição, Prostituta, Safado, Tarado, Tímido, Travesti.

Fonte: Autoral.

Para a escolha das imagens que compuseram o manual, foi utilizada como ferramenta o Dicionário de Língua Brasileira de Sinais, por ser uma referência já aceita pela comunidade surda (CAPOVILLA et al., 2017).

A organização textual foi desenvolvida com: *Definição, Contextualização da palavra e Como Fazer o sinal.*

Figura 1 – Exemplo de imagens usadas no manual.



Fonte: Dicionário de Língua Brasileira de Sinais (CAPOVILLA et al., 2017).

1- Como fazer o sinal: mostra ao leitor a maneira de realizar o sinal na forma de desenhos, para que o entendimento seja o mais plausível possível. 2- *SignWriting*: é um sistema de escrita para escrever as línguas de sinais. Essa escrita expressa as configurações de mãos, os movimentos, as expressões faciais e os pontos de articulação de um sinal. 3- Imagens representativas do sinal: tem como intuito elucidar o significado do sinal, fornecendo imagens relacionadas ao verbete. 4- Datilologia: é um sistema de representação das letras dos alfabetos das línguas orais escritas, por meio das mãos.

A seguir, é detalhado o modo como ocorreu à preparação de cada etapa:

Definição: Foram utilizados os seguintes dicionários online:

- “Michaelis” pelo fato de ser um dicionário que traz diferentes tipos de definições para uma palavra, podendo assim utilizar definições mais voltadas à biologia, foco desse trabalho.
- E o “Dicionário Informal”, por trazer definições mais informais, sendo mais vantajoso na composição da definição de alguns sinais considerados “gírias”.

Antes da definição em si, são postas siglas como: CE, PI, SE, as mesmas indicam a regionalidade do sinal, ou seja, em qual estado brasileiro o sinal é comumente usado/aplicado.

Figura 2 – Exemplo de definição desenvolvida pelo pesquisador.

*Definição: Quando chega ao fim a relação amorosa entre duas pessoas.*

Fonte: Autoral.

Contextualização da palavra: Para que fossem feitas frases contextualizadoras, os autores da pesquisa utilizaram duas diferentes cartilhas sobre sexualidade (não sendo elas em Libras).

- “Vamos falar sobre adolescência? ”, que é um material educativo que busca promover a saúde sexual e reprodutiva na adolescência, criado por Hoga e Borges (2013).
- E a cartilha “Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais”, que tem como o objetivo informar sobre métodos contraceptivos, formas de prevenção de gravidez e DST, elaborada por Brasil (2006).

A partir de ambas as cartilhas foram possíveis identificar e observar diferentes frases e concepções a respeito da sexualidade e dos termos usados para explicar a mesma, que posteriormente seriam úteis na formulação das frases.

Figura 3 – Exemplo de frase de contexto desenvolvida pelo (pesquisador).

*Contextualização da Palavra:* Depois de cinco anos juntos, os dois acharam melhor acabar o namoro.

Fonte: Autoral.

Como fazer o sinal: É uma explicação linguístico-descritiva para a realização do sinal, para a confecção deste item foi utilizado o Dicionário de Língua Brasileira de Sinais. (CAPOVILLA et al., 2017).

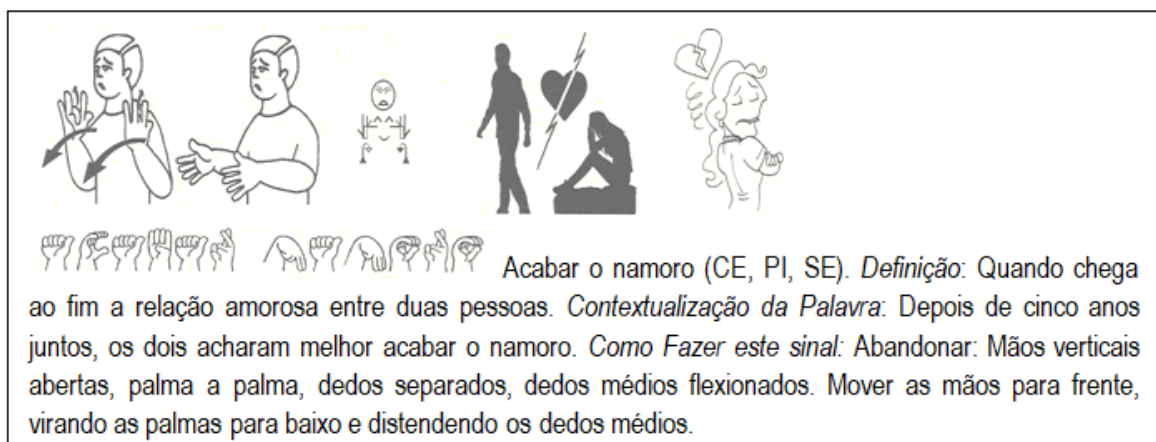
Figura 4 – Exemplo de como fazer este sinal.

*Como Fazer este sinal:* Abandonar: Mãos verticais abertas, palma a palma, dedos separados, dedos médios flexionados. Mover as mãos para frente, virando as palmas para baixo e distendendo os dedos médios.

Fonte: Dicionário de Língua Brasileira de Sinais (CAPOVILLA et al., 2017).

Após todas as etapas de modificações das definições e frases pré-existente, foi possível obter o seguinte resultado no formato de dicionário de pesquisa.

Figura 5 – Exemplo do verbete em sua forma completa.



Acabar o namoro (CE, PI, SE). *Definição:* Quando chega ao fim a relação amorosa entre duas pessoas. *Contextualização da Palavra:* Depois de cinco anos juntos, os dois acharam melhor acabar o namoro. *Como Fazer este sinal:* Abandonar: Mãos verticais abertas, palma a palma, dedos separados, dedos médios flexionados. Mover as mãos para frente, virando as palmas para baixo e distendendo os dedos médios.

Fonte: Autoral.

## Resultados e discussões

Analisando a literatura, verificamos que são poucos os materiais (físicos e virtuais) relacionados à sexualidade em Libras. Além do dicionário de Libras, principal ferramenta utilizada na pesquisa, temos os seguintes materiais:

- **DISLIBRAS:** trata-se de um projeto multidisciplinar que envolveu pesquisadores da área de Letras/Libras, Biologia, Computação e Educação, apoiados pelo Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual Norte do Paraná – Campus Luiz Meneghel (UENP/CLM).

- GLOSSÁRIO DE TERMOS BIOLÓGICOS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: projeto desenvolvido por Carmona (2015) como requisito para obtenção do título Mestre em Ensino do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- SINALÁRIO DISCIPLINAR EM LIBRAS: desenvolvido pela Secretaria de Educação do Paraná (SEED) para facilitar a inclusão de estudantes surdos. O aplicativo disponibiliza em Libras diversos termos encontrados nas 13 disciplinas que compõem o currículo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Quando a perspectiva da sexualidade é analisada, apenas o aplicativo DISLIBRAS se torna específico de tal conteúdo, proporcionando diversos sinais relacionados à temática da sexualidade, sendo uma ótima ferramenta no ensino de surdos. Os outros dois trabalhos não são tão específicos, mas como ambos possuem sinais relacionados ao ensino de biologia, são importantes no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim o manual, se torna eficiente, pois é único analisado na literatura, que possui um caráter de material físico relacionado à sexualidade, proporcionando ao aluno, o contato mais visual com essa ferramenta, podendo folhear e ler durante as aulas.

Percebemos o que vem a ser reiterado por Cruz e Oliveira (2002): “são escassas as informações disponibilizadas sobre a sexualidade que atenda as peculiaridades dos alunos e da comunidade surda”. Acreditamos que toda iniciativa voltada à aprendizagem do aluno surdo será extremamente significativa.

Acrescentamos a esta perspectiva os escritos de Costa e Kelman (2013) ao relacionarem que “para que ocorra a aprendizagem mais efetiva do surdo é necessário que o conteúdo tenha sentido”. (Rocha *et al.*, 2015) contribui ao escrever que “é necessário utilizar estratégias que visem à ampliação tátil, visual e sensorial dos surdos, para melhoria da aprendizagem desse público”. Linhares e Taschetto (2009) complementam as considerações dos autores citados, com a ideia de que para a eficácia na aprendizagem do surdo é preciso colaborar oferecendo conceitos importantes que serão úteis para a sua formação como cidadão.

Como demonstram Basso e Capellini (2012) existe a falta de materiais didáticos voltados aos alunos surdos, demonstrando a necessidade e a importância da criação destes materiais, pois como os próprios autores retomam “óbvio que somente o material não é suficiente para que a aula seja totalmente acessível; é necessária também a formação de profissionais qualificados”. Com relação à sexualidade, constata-se que são escassas as informações disponibilizadas (BRASIL, 2006; MAIA, 2016; ZANCAN *et al.*, 2018), assim, este manual contribui para a disseminação de informações a respeito de IST, gravidez indesejada e outros problemas relacionados à saúde entre estes jovens.



## Considerações finais

A partir desta pesquisa foi possível perceber que trabalhos que visam a criação de materiais didáticos em Libras sobre sexualidade são extremamente positivos no processo de ensino aprendizagem do aluno surdo, pois há uma carência de materiais nessa área, tornando difícil o acesso ao tema.

Proporcionar um material contendo diversos sinais sobre sexualidade humana com a abrangência de diversas regionalidades faz com que os alunos conheçam sinais do seu próprio estado, que talvez desconheçam, além de conhecer sinais de outros estados brasileiros que podem ser úteis em algum momento da vida.

Fornecer material didático-pedagógico especializado aos surdos é uma inovação que contribuirá para atender não somente a jovens em espaços formais de ensino, mas a qualquer surdo usuário da Libras e de qualquer faixa etária. Iniciativas como estas podem ser cada vez mais integradas no processo de escolarização de estudantes surdos, que muitas vezes, por políticas pouco sensíveis a sua singularidade linguística, são negligenciados pela escassez de materiais em sua língua. Assim sendo, inferimos que o manual sobre sexualidade humana, contribuirá com a formação de jovens surdos.

Encerramos nossa pesquisa, que não é finita, entendendo que a sexualidade é um tema muito importante e que deve ser amplamente disseminado, principalmente, entre os adolescentes, que com a puberdade passam por mudanças físicas e emocionais, com questionamentos muitas vezes não elucidados. No adolescente surdo, isto não é diferente, pois a puberdade aflora o seu desenvolvimento emocional e sexual.

Para a continuidade da presente pesquisa, pretende-se fazer uma intervenção a um grupo de alunos surdos, de modo a perceber a palatabilidade do manual didático pedagógico produzido, além de coletar críticas e sugestões, a fim do aprimoramento de tal.

## Referências

- Bandini, H.;** Oliveira, C & Costa, É. (2006). Habilidades de leitura de pré-escolares deficientes auditivos: letramento emergente. *Paidéia (USP. Ribeirao Preto. Impresso)*, 16, 51-58. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2006000100008>.
- Basso, S., & Capellini, V.** (2012). Material didático para alunos surdos: aliteratura infantil em LIBRAS. *Revista Eletrônica De Educação*, 6(2), 491-512. doi: <http://dx.doi.org/10.14244/19827199417>.
- Brasil.** Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção I, p. 28. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626)>.
- Capovilla, F., Raphael, W., Temoteo, J., & Martins, A.** *Dicionário da língua de sinais do Brasil* (3rd ed., p. 896). São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Carmona, J.** (2015). *Dicionarização de termos em língua brasileira de sinais (libras) para o ensino de biologia: uma atitude empreendedora* (Mestrado em Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

- Castro, M., Abramovay, M., & Silva, L. (2004).** *Juventudes e sexualidade* (p. 426). Brasília: UNESCO Brasil.
- Corsini, R. (2011).** *Sexualidade na Adolescência: "Educação Sexual na Escola"* (Monografia - Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio). Universidade Federal do Paraná.
- Costa, S., & Kelman, C. (2013).** Representações sociais dos surdos do curso de graduação em letras-libras. *Revista Educação Especial, 26*(46), 437-450. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X5451>.
- Costa, P. (2016).** *Educação Sexual: Uma metodologia inspirada nos Patamares de Adesão* (1st ed., p. 249). Curitiba-PR: Appris.
- Dantas, T., Silva, J., & Carvalho, M. (2014).** Entrelace entre gênero, sexualidade e deficiência: uma história feminina de rupturas e empoderamento. *Revista Brasileira De Educação Especial, 20*(4), 555-568. doi: 10.1590/s1413-65382014000400007.
- Felipe, T., & Monteiro, M. (2007).** *Libras em Contexto - Curso Básico - Livro do Professor* (4th ed., p. 447). Rio de Janeiro: WallPrinter.
- Figueró, M. (2006).** Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. *Revista Linhas, 7*(1), 1-21.
- Glat, R. (2004).** *Saúde sexual, deficiência & juventude em risco*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Hoga, L., & Borges, A. (2013).** *Vamos falar sobre sexualidade? Material educativo para promover a saúde sexual e reprodutiva na adolescência* (1st ed., p.27). São Paulo: Pró-Reitoria de Pesquisa.
- Linhares, I. Taschetto, O. (2009).** *A citologia no ensino fundamental*. Cascavel, 2009.
- Louro, G. (2009).** Pensar a sexualidade na contemporaneidade. In: *PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação*. (Org.). Caderno Temático de Sexualidade (pp. 29-35). Curitiba: Imprensa Oficial.
- Louro, G. (1999).** *O corpo educado. Pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Maia, A. (2016).** Vivência da sexualidade a partir do relato de pessoas com deficiência intelectual. *Psicologia Em Estudo, 21*(1), 77. doi: 10.4025/psicoestud.v21i1.29480.
- Ministério da Saúde. (2006).** *Direito sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais*. Brasília: 52.
- Ministério da Saúde. (2007).** *Marco legal: saúde, um direito de adolescentes*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde.
- Sinalário Disciplinar de Libras - Comunidade. (2018).** Retrieved from <http://www.comunidade.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1333>.
- Rocha, L., Moretti, A., Costa, P., & Costa, F. (2005).** Educação de surdos: relato de uma experiência inclusiva para o ensino de ciências e biologia. *Educação Especial, 28*(52), 377-392. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X14854>.
- UNICEF. (2011).** *O direito de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades / Fundo das Nações Unidas para a Infância* (p. 182). Brasília: UNICEF.
- World Health Organization. (2006).** *Defining sexual health: sexual health document series: report of a technical consultation on sexual health*. Geneva: 28-31.

**Zancan, B., Silva, D., Trindade, D., Rocha, L., & Sgarbi, E. (2018).** Dictionary in Libras to Disseminate Information on Human Sexuality. An Application for Mobile Devices (DiSLibras). In *XIII Conferência Latino-americana de Tecnologias de Aprendizagem* (pp. 1-8). São Paulo: CLEI Eletronic Journal.